

DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
semestre... 1\$900	semestre... 1\$500
trimestre... 1\$000	trimestre... \$800

Subscreeve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas, serão pagas adiantadas. Folha avulsò 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico =	gratis.

EXTERIOR

França. — Diz-se que o «Moniteur» não tardará a publicar um decreto imperial em virtude do qual o contingente actual do exercito ficará reduzido a 10:000 homens.

Este boato influencia favoravelmente na bolsa e os valores ficaram firmes.

Russia. — Depois da volta do imperador, o general Resg recebeu de S. Petersbourg as seguintes instruções:

«1.º Enviar no mais breve prazo de tempo possível, um relatório circumstanciado acerca da situação geral do reino, e indicar-se o estado de sitio não poderia ser levantado provisoriamente n'alguns districtos, sem prejuizo para o governo.

«2.º Fazer assignar pelos habitantes um discurso a sua magestade pedindo a incorporação completa do reino da Polonia no imperio russo.

Mexico. — Juarez está no Chihuahua, com uma força de dois mil homens.

Ha profunda agitação em Nantes, em consequencia da noticia ali chegada de que Juarez vai enviar corsarios encarregados de atacar navios mercantes francezes e particularmente os vapores transatlanticos que navegam de Saint Nazaire para Vera Cruz.

Acrescenta-se que já tres navios estão armados para este fim.

Estados Unidos. — As ultimas noticias de Now York persistem em affiançar que o presidente Lincoln resolveu apresentar nos estados do sul serias propostas a favor da conclusão da paz.

Em operações militares não ha que mencionar nenhum facto importante.

O representante da Franca teve uma entrevista com o sr. Seward, na qual lhe renovam da parte do seu governo offerecimento de intervir.

Perú — O novo ministerio peruviano não mudou de politica relativamente á Hespanha; declarando necessaria a guerra.

A esquadra do Pacifico está abastecida de viveres.

O ministerio peruviano foi formado pelo general Allende.

Em Callau continuam os preparativos maritimos.

O Chili apresenta-se hostil á Hespanha.

No Equador estava terminada a revolta.

Italia. — A commissão da camara encarregada de examinar a questão de caminhos de ferro prosegue cuidadosamente nos seus trabalhos. Os ministros da fazenda e das obras publicas interviram para darem os esclarecimentos necessarios, mas ainda se não chegou ás questões relativas ás linhas meridionaes. A commissão não poderá tratar deste ponto acertadamente senão depois do ministro, o sr. Janini, ter apresentado á camara o projecto de modificação já annunciado.

Roma. — O sr. Pacheco apresentou a sua saudade em audiencia privada as suas cartas credenciaes que o acreditam como embaixador e ministro plenipotenciario da rainha de Hespanha.

Hespanha. — Podemos já dizer com exactidão o numero de districtos em que triumpharam os candidatos da união liberal que se apresentaram como opposição. E' o de ses-centa na Peninsula e provavelmente um ou dois mais nas ilhas Canarias.

As candidaturas da opposição pertencentes á dissidencia e ao necatholiceismo foram nove. Varios outros deputados da união liberal como os srs. Negrete, Ballesteros, ou da dissidencia, como Rios Rosas apresentam-se n'uma attitude independente entre o governo e a opposição.

Ha dois deputados eleitos de opiniões progressistas e 17 districtos vagos por empates.

Diz-se que o sr. Cutelar vai ser demittido do cargo de professor da universidade central. Parece que o sr. Nocedal exigiu esta medida previa como condição do seu ministerialismo.

Parece que se apresentam algumas difficuldades para a realização do adiutamento de 50 000:000 francos que o sr. Pereyre offerecera ao thesouro hespanhol, de certo em condições que este julgou não dever aceitar.

Ha todas as probabilidades em que seja o marquez de Duero nomeado para a presidencia do senado. E' tambem provavel que um illustre prelado e o duque de Veragua sejam os primeiros vice-presidentes da alta camara.

Não ha noticias officiaes de S. Domingos.

Por noticias particulares sabe-se que o general Polanco se sublevára e fôra eleito presidente.

INTERIOR

Aveiro, 6 de dezembro

Ao que dissemos a proposito da passagem do regimento de infantaria 6 de Penafiel para Aveiro, replicou o nosso estimavel collega daquela localidade. Era natural, louvavel até, o empenho que aquella folha mostrou pelo engrandecimento da sua terra, como é natural em nós egual desejo.

Até aqui estamos de perfeito accordo, e parece-nos que o esturiamos em tudo se porventura o pedido do commercio e camara de Aveiro não chocasse directamente os interesses de Penafiel.

Nestas circumstancias teriamos que instar pelos direitos que Aveiro tem á permanencia de um corpo de tropa, e comparal-os com os que allega em favor de Penafiel o illustrado jornal desta localidade, se porventura não estivesse prejudicada a questão com a resposta que o exm.º ministro da guerra acaba de dar á Associação Commercial desta cidade.

Descance pois o collega que o regimento 6 continua a permanecer em Penafiel, mas fique certo que não foram as

razões que aduziu contra o pedido do commercio e camara de Aveiro, nem tão pouco o que disse em defeza da boa collocação do corpo em Penafiel, suas optimas condições topographicas e de aquartelamento quem levou o ministro respectivo ao proposito em que está.

A razão é outra, e mais louvavel para a camara de Penafiel que para os representantes do municipio desta terra.

O regimento 6 não transfere a sua residencia de Penafiel para Aveiro, por que a camara municipal lá comprehendeu a importancia da permanencia de um corpo na sua localidade, e preparou um quartel provisorio no caso de accommodar 250 praças (1) e promette ao governo a edificação de um outro definitivo por quinze contos de réis — a d'aqui descurou a preparação do quartel para o que lhe bastavam oito contos de réis.

Esta é que é a questão vital da permanencia do 6 onde está, ou da sua vinda para Aveiro; se pois o collega quer pôr Penafiel ao abrigo dos pedidos de Aveiro, parece-nos que o conseguirá melhor, empregando toda a sua proficiencia influencia para que a edificação do quartel prometido se verifique quanto antes, do que taxando de paradoxo o que dissemos em defeza das conveniencias de Aveiro.

D'outra forma o 6 só se conservará em Penafiel, enquanto em Aveiro, Guimarães, ou outra qualquer terra convenientemente localisada e importante, se não preparar um bom quartel para elle.

Aproveite a camara de Penafiel o tempo que a de Aveiro perde em subterfugios e em questões mesquinhas, que assim será aquella benquista dos seus administrados e do paiz em geral, em quanto esta cava a ruina da sua consideração e estima.

Não é a supermanencia das condições de Penafiel, nem os inconvenimentos dos miasmas dos pantanos de Aveiro que obstem á vinda do 6, ou d'outro qualquer corpo, para aqui — a causa deste mal é a camara de Aveiro — sempre o dissemos, e infelizmente vemos verificados os nossos receios.

As condições do quartel de S. Domingos são pessimas actualmente, mas podem ser soffriveis com a despeza de um conto de réis, e optimas com a de oito contos.

Oito contos de réis é portanto a peia que embarça a camara de Aveiro de dar ao municipio um poderoso meio de prosperidade e conquistar um nome immorre-doiro e sempre grato aos povos desta localidade.

Não o entende ella assim, é forçoso transigir com a sua inercia que a todos incommoda.

(COMMUNICADO)

Morreu o escrivão da camara de Agueda: quem lhe succederá? eis o grito de guerra, que neste momento traz agitados os animos em Agueda.

Não se deu uma batalha em torno do cadaver do finado; porque elle não levava o emprego consigo para a sepultura: mas apenas a louza do sepulcro tinha cahido sobre elle, estalou a guerra das pretensões; e todas ellas tem seus paladinos.

Não estranhemos, que cada um faça valer os seus direitos; achamos dignos, e muito dignos alguns dos pretendentes; mas achamos indigno, e muito para estranhar, ou censurar o procedimento daquelles que querem obstar a que a camara escolha livremente, intimando-a para que nomeie certas e determinadas pessoas, comminando-lhe de ante-mão os mais terribes e affrontosos doestos, quando ella assim o não faça.

Ha em Agueda uma parcialidade, que pretende que o officio seja propriedade da familia. Como paladino desta parcialidade sahio a campo o sr. padre João Breda com o seu artigo publicado no «Campeão» de 30 de novembro, n.º 1292, em que o desprezo corre parelhas com a hypocrisia.

Se ha advogados que estragam as causas, o sr. Breda foi um delles; por que o seu artigo é um insulto á camara; a qual não deixará de resentir-se delle, e com razão.

Mas qual dos filhos do snado Joaquim de Mello acha o sr. Breda que, sendo provido no emprego de escrivão da camara, esteja nas circumstancias de compartilhar com sua mãe e irmãos menores, o pão que aquelle dá de si? O sr. Luiz de Mello? Não; porque este sr. é já casado e tem a sua casa e familia para sustentar. Além d'isso, tem já o emprego de contador e distribuidor do juizo de direito.

Suppondo porém que quizesse trocar esse emprego pelo da camara, é mais provavel que, tendo mulher e filhos para sustentar, lhe não chegassem os proventos do emprego para sustentar tambem sua mãe e irmãos menores. Salvo, se quem tem o emprego de escrivão da camara, tem uma california em casa.

Pois a não ser o sr. Luiz de Mello, ou seu mano padre, que por isso, que o é, não pôde aspirar a tal emprego; os outros filhos do defunto são a inda crianças.

Além disto porventura ignora o sr. Breda que a camara deve fazer recahir a nomeação em pessoa habilitada para exercer o emprego? Ou considera este como meio de fruir e não trabalhar?

Talvez; por que o sr. Breda parece não importar-se com o bom ou máo serviço; a sua questão é outra.

Entre tanto os intuitos estão manifestos: aqui não se trata de advogar perante a camara a causa da viuva e orfãos de Joaquim de Mello; por que sabe-se perfeitamente, que a camara não tem cofre de pensões para viúvas e orfãos. Trata-se de explorar esta mina, aproveitando a occasião, e as circumstancias para escrever um artigo contra a camara para intrigar, desunir, e pescar nas aguas turbas.

Desengane-se porém o sr. p.º Breda, que o leão, por mais que se disfarce com a pelle do cordeiro, sempre se lhe divisam as garras. A nomeação de escrivão da camara ha de recahir em pessoa habilitada; e não ha que estranhar, por que os empregos não são propriedade hereditaria de nenhuma familia.

A lei, a razão, e o decoro da camara pedem que se dê preferencia ao merito, e á capacidade provada; nada de parasitas.

Assim o esperamos, e comnosco a parte mais sã deste concelho de Agueda.

Albergaria a Vella, 30 de novembro de 1864.

(Do nosso correspondente.)

Lembrado estará o sr. redactor de uma breve exposição da administração municipal d'Angeja, que appareceu em 1846, attribuida com grande fundamento ao hoje fallecido, o eminente facultativo Antonio Nogueira Valente, da mesma villa.

Dizia então já aquelle individuo da camara d'Angeja, o que hoje com muita maior razão podemos dizer da deste concelho. — Leiam, e admirem a notavel coincidência, e cabimento que tem este trecho, que em nada pecca por excesso.

«Nenhum homem verdadeiramente honesto, amante da paz, e do bem publico pode ser indifferente ao modo porque se deve tratar da administração dos publicos negocios»

O municipio de Angeja (o que é de Albergaria) tem sido presa de tanto despendio, tantas malversações, e tanta desordem, que todos esses homens, que o tem administrado com tão ruinosa, e reprehensivel conduta deveriam aqui ser delatados um por um por seus proprios nomes ante o incorruptivel tribunal da opinião publica, senão fosse reprovada a marca com o ferro candente! Mas denunciados os factos recebiam esses, que os praticaram a exeração que lhes compete, para que o vicio seja humilhado, e que as torpezas não devam apavonar-se activas.

Eis aqui o que se dizia da camara d'Angeja, que hoje tem por si ainda ao menos a circumstancia attenuante, de ser então tempo em que não haviam estradas a macdame em Portugal, e nem ter nas camaras dos concelhos visinhos incentivo, como a de Albergaria hoje tem, que lhe ensinasse o verdadeiro caminho da civilização. Mas nem isso tem a seu favor, e a razão é obvia.

A inercia, hoje quando o progresso está evadindo todas as povoações não tem adrogadas possíveis; mas aqui não ha utilitariamente inercia, ha tudo o que já dissemos na anterior correspondencia, e aquillo de que em 1846 se queixava Antonio Nogueira Valente.

E ainda ha mais alguma cousa. E' o desejo, cynismo e nenhuma vergonha em dizer sem pejo esta gente, que lhe não importa a imprensa; que nos seus juizos é cão a ladrar á lua.

E quem será o culpado de tudo isto? E' o sr. José Antonio Pereira, dignissimo presidente da camara deste concelho. E' o sr. Pereira Pinto, que é um ente inepto, e incapaz de cousa alguma, maxime de ser presidente de uma camara, o culpado de todas as miserias, e de todas as *sommas e subtracções*, que se não feito no cofre da camara.

Que fazeis vós ao dinheiro que vos provém das coimas do campo d'Angeja e que já o mesmo sr. Nogueira chamava o morgado dos vereadores como vós? ao dinheiro do real do vinho? ao dinheiro das coimas? e ao dinheiro de tantas outras cousas e que dizeis não chega para a despeza?!!!

Apresentae; apresentae mesmo, assim as vossas contas ao publico na forma que ordena o código administrativo apesar de serem forjadas lá pelo vosso Lima, que ainda depois de inhibido pelo governo de S. M. de entrar em cargos publicos vos acompanha nas secções, e é quem põe e dispõe como cousa desse municipio.

Asseveram-me que o sr. Bento Albares Ferreira pertence muito ser escriptão da camara, para ter tambem quinhão na panella, e viver na santa paudiga e confraria!

Por ora ninguem está nomeado; todavia o que se diz ter mais probabilidades de ficar é um vadio de um sobrinho do sr. Pereira Pinto, que faz conta por ser de casa.

Nós admiramos só a imparsibilidade das auctoridades superiores!!

Acha-se suspenso o escriptão da fazenda deste concelho Henriques Augusto da Cunha por ter exorbitado segundo dizem nas funções do seu emprego, e dizem que brevemente será dimittido. Está-o substituindo interinamente o sr. Sá Pinto.

Quem erra necessita de ser castigado; aliás não ha emenda, e depois necessariamente vem a anarchia, é por isso que louvamos muito o proceder do sr. delegado do thesouro; o mesmo devia fazer da camara deste concelho o sr. governador civil.

De domingo para segunda feira houve na rua da praça desta villa uma desordem de que resultou ficar gravemente ferido um homem de Val-Maior.

O sr. Delliun foi a causa mediata deste crime por que não poliefa a villa como regedor que é, nem disse ainda se lembrou, e além de que concete que as tabernas estejam abertas até fóra d'horas.

Dizem que o sub delegado respectivo já requerera competentemente.

Este sr. é digno dos maiores encmios pela actividade, que desenvolve sempre nestas occasiões.

O sr. Manuel Luiz Ferreira desta villa, que é vereador da camara acha se já ha tempos para Lisboa sem ligar ao que parece maior importancia ao que estatue o código administrativo a respeito das faltas dos vereadores.

E' preciso que s. sr.ª se conpenetre bem do mal que faz ao concelho com a sua falta, que deixa mais livre o campo aos invasores da morgadia.

Esperamos ser attendidos. Continuam em lamentavel estado os caminhos nas freguezias do concelho e que ainda mesmo a cavallo é intransitavel.

Este estado ainda poderia de algum modo ser attenuado, a haver da parte dos vereadores, e as respectivas freguezias alguma actividade mandando proceder a continuas correições, mas se elles as não fazem annualmente, como devemos esperar-as amudadas vezes?!

O governo de S. M. nos acuda, mais a estes miseros lavradores, que estão continuamente a verem sepultar-se os seus carros nesses olheiros, lodagões e charcos.

Parece não haver dúvida ter o sr. governador civil solicitado por mais de uma vez resposta aos officios que dirigira ás juntas de parochia a respeito das estradas concelhias, e vicinas por via do administrador deste concelho. Todavia os srs. reitor de S. João de Loure, e prior de Alquerubim, que por bem conhecidos se não confrontam, não se dão pressa em satisfazerem ás necessidades dos seus parochianos, com grave vexame delles, e das pessoas que tem de frequentar as suas freguezias.

Não sabemos se o sr. Rocha já satisfiz, porém o sr. Seabra acaba de dizer-nos que ainda nada informou a semelhante respeito, e isto tendo os officios sido reemitidos em julho!

Não admira porque todo o mundo já conhece o sr. Seabra pelo seu proverbial desmazelo e abandono na egreja que está a seu cargo.

Faça pois o sr. governador civil por colher informações d'outras pessoas, aliás nunca ellas cegaram.

Onça-nos o sr. governador civil, e o governo de S. M.

S. J.

Porto, 4 de dezembro

(Correspondencia particular.)

Um repentino incommodo de saude, e não outra cousa, impossibilitou-me d'escrever domingo passado. Pedindo desculpa aos leitores do «Districto» desta involuntaria, os quaes de certo me desculparão, attendendo a que por igual motivo, do qual não tenho culpa alguma, deixarei d'escrever, passo a noticiar o que ha de mais importancia.

Já não padece duvida a vinda a esta cidade dos srs. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello e José Maria do Casal Ribeiro. Segundo cartas de convite, que aqui se espalharam, ss. ex.ªs devem chegar no comboio da tarde de amanhã.

Divergem as opiniões sobre a visita destes cavalheiros, ao Porto. Uns dizem ser ella motivada por causa d'algum deputado estar resolvido a não ir a S. Bento, e que ss. ex.ªs vem instar com elle para que os acompanhe ali; outros dizem o contrario; e outros, finalmente, admiram-se de que o sr. Fontes se resolvesse agora a vir visitar-nos, não se lembrando

de que quasi todo o Porto antipathisa formalmente com s. ex.ª, dando ainda ha pouco uma prova bem clara d'isso, na completa derrota da sua candidatura pelo circulo de Celofeita.

Pela minha parte abstenho-me d'emittir por enquanto a minha opinião a tal respeito, reservando-a para occasião mais opportuna.

Na quinta feira fizeram as provas practicas os tres concorrentes á substituição das cadeiras d'economia politica e commercio da academia politécnica do Porto. Findas as provas o corpo cathedratico da academia procedeu á votação e classificação. Todos os tres concorrentes foram approvados em merito absoluto; e em merito relativo ficou classificado em primeiro lugar o sr. José Joaquim Rodrigues de Freitas Junior; em segundo o sr. Antonio Alexandre de Oliveira Lobo; e em terceiro o sr. Florido Telles de Vasconcellos.

Em vista da votação o sr. Rodrigues de Freitas é o nomeado para o lugar a concurso.

É mais um galardão, que vem engrandecer a carreira, já tão cheia de felicidades e venturas do sr. Freitas Junior; e a academia politécnica do Porto deve ufaná-se pela nomeação de tão illustre nomeado para a substituição da cadeira d'economia.

Na quinta feira de tarde foi lançada a primeira pedra do edificio da fabrica de fundição, que os srs. Luiz Ferreira de Sousa Cruz & Irmão, vão levantar no Ouro, freguezia de Lordello, onde os mesmos srs. tem provisoriamente estabelecidas as suas officinas em barracões. Foi um dia de verdadeira festa para os operarios ali empregados. Houveram diversos discursos analogos ao acto, muito foguetório, musica, e um bom servido *lunch*, ao qual assistiram bastantes cavalheiros e senhoras.

A caixa do Banco de Portugal, nesta cidade, baixou o desconto a 7 por cento, e os demais estabelecimentos bancarios conservam ainda o desconto a 8 por cento, esperando-se que em breve tempo descerão a 7 e talvez a 6 por cento.

A direcção da companhia Utilidade Publica avisou os seus accionistas a entrar em cofre, até ao dia 31 do corrente, com a segunda prestação das acções ultimamente emittidas.

Até 30 de novembro ultimo tinha o seguro de vida do banco União obtido 6,899 subscriptores, por um capital de rs. 2,513,305,000, para a sua secção de seguro mutuo de vida. E' de suppôr que o numero de subscrições augmente bastante até ao primeiro do proximo janeiro, visto ser a época principal de subscrever-se para aquelle estabelecimento, para começar a vigorar o seguro do mesmo dia 1.º de janeiro.

A Previdente, sociedade de seguros de vidas, fundada e administrada pelo banco Alliança, contava no dia 25 de novembro findo 589 subscrições, com um capital de 283,169,000 rs. Esta sociedade, que deu principio ás suas operações em 4 de agosto do corrente anno, tem tomado um impulso consideravel.

As operações do banco do Minho brevemente começarão, visto estarem removidas todas as difficuldades suscitadas por occasião da eleição da gerencia do mesmo banco.

O sr. Manuel José Rebello foi nomeado vice-consul do Brazil, nesta cidade.

Segundo se affirma, o sr. José Bettamio, consul effectivo daquelle imperio, no Porto, e que ha pouco partiu para o Rio de Janeiro, não volta a exercer este cargo.

O *feiticeiro* Vello, deu na terça feira, no theatro de S. Carlos, em benefício do monumento a S. M. El-Rei o senhor D. Pedro V, na praça da Batalha, uma apresentação de prestijação. A concorrência de espectadores foi numerosissima, não havendo nas plateias um unico lugar devolto. O sr. Vello foi freneticamente applaudido.

Os musicos portuenses, pertencentes ao Monte-pio musical, resolveram dar grandes concertos musicaes no theatro de S. João, para cujo fim já tiveram alguns ensaios. As peças escolhidas, e com especialidade as symphonias, serão as dos melhores maestros, inclusivè os classicos al-

lemães. Cada um dos musicos occupará na grande orchestra o lugar que lhe competir pelo seu merecimento, e o sr. Carlos Dubini é quem tomará a direcção dos mesmos concertos.

E' louvavel a resolução tomada pelo Monte-pio musical portuense, e é para sentir que ha mais tempo não a tivessem posto em practica, attendendo á falta que aqui tem havido de divertimentos publicos.

A orchestra franceza do «Casino Lisbonense», chegada a esta cidade, annuncia para quarta feira o seu primeiro concerto.

O distincto actor Taborda, que, segundo dizem, vem coadjuvar o actor portuense Pereira Jo-é, no seu beneficio, que teuciona dar, no theatro, de S. João, é esperado nesta cidade até o dia 15 do corrente.

Quarta feira foi lançada á agua, no estaleiro do Ouro, a barca «Firmeza», propriedade dos srs. Antonio Luiz Gomes Lima e Antonio Cardoso dos Santos.

Na noite de segunda para terça feira os amigos do alheio roubaram ao sr. Monteiro, feitor do theatro de S. João, oito libras em ouro. Por esquecimento deixaram ficar 200,500 rs. que estavam num armario proximo.

Sexta feira deu-se um caso tristissimo proximo á quinta da China, suburbios do Porto. Na occasião em que se achavam trabalhando sobre uma prancha dois pedreiros, no edificio que o sr. barão de Nova Cintra anda construindo naquelle local para abrigo de creanças, pobres d'ambos os sexos, cahiu a cornija do edificio sobre a mesma prancha, e depenhando-se os dois infelizes com as pedras, resultou ficar um logo morto e o outro ferido.

Da meia noite para uma hora da madrugada de ante-hontem, segundo me contaram, a patrulha que girava na praça de Carlos Alberto, teve que ficar estupefacta quando viu um vulto, que das grades do cemiterio do Carmo se lançou ao passeio. Ora a patrulha, que de certo era menos timorata que qualquer de nós, investiu de bayoneta calada o tal vulto, perguntando-lhe quem era e o que vinha de fazer ali, ao que uma voz de mulher respondeu — *fui rezar pelas almas das minhas obrigações!*... Não satisfeita com tal resposta, a patrulha tractou de recolher a mulher no quartel do Carmo, onde dormiu o resto da noite (quem sabe se deliciosamente!...) sendo ás 9 horas do dia levada á pre-encha da auctoridade competente, que reprehendendo-a, recomendou lhe não tornasse a practicar igual acção, aliás castigada-se rigorosamente.

A ser verdadeiro este facto, é para admirar a astucia da mulher que o praticou.

(Continúa.)

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios da guerra

1.ª Direcção — 3.ª Repartição

REGULAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DA FAZENDA MILITAR

(Continuado do n.º 375.)

Artigo 42. O pagamento dos artigos comprados por arrematação, ou por outro qualquer meio, será feito pelas pagadorias militares, em vista das contas apresentadas pelos conselhos administrativos, documentadas com os recibos dos vendedores, competentemente legalizados, precedendo ordem do ministro da guerra para o dito pagamento.

§ 1. Os artigos comprados serão lançados na conta do corpo, na qual deve constar a data em que começaram a servir.

§ 2. No fim de cada mez se remet-terá á 2.ª direcção do ministerio da guerra uma relação dos ditos artigos para se lançarem na conta do corpo.

Art. 43. As requisições das mantas de lá para camas serão feitas em separa-

do, para se mandarem satisfazer pela commissão de lanificios, a qual fará a necessaria arrematação para o fim de se obterem de boa qualidade.

Art. 44. Os conselhos administrativos das praças de guerra e commandantes de presidios preceberão como fica estabelecido nos artigos antecedentes com referencia á mobilia e mais objectos precisos para os quartéis dos destacamentos, casas de guarda e presidios.

Art. 45. Os artigos de mobilia para os quartéis generaes das divisões militares territoriaes serão comprados na propria localidade pelos respectivos conselhos administrativos, precedendo auctorisação do ministro da guerra.

Art. 46. Sempre que algum conselho administrativo de divisão militar, praça de guerra ou corpo, tenha impossibilidade de obter os artigos que devem comprar-se, dará parte ao ministro da guerra para providenciar como julgar conveniente.

Art. 47. Nas cidades de Lisboa e Porto, e em outras localidades aonde convier, haverá depositos dos artigos de mobilia e utensilios precisos, para de prompto occorrer a qualquer removimento de tropa que possa ter lugar.

§ unico. O ministro da guerra determinará o numero e qualidade dos artigos que deve haver nestes depositos, para os quaes devem passar os artigos que actualmente existem no arsenal do exercito, das especies de que se trata.

Art. 48. Em cada um dos depositos de Lisboa e Porto haverá um empregado da 2.^a direcção do ministerio da guerra encarregado da conservação e escripturação dos artigos, e o numero de praças de veteranos precisas para a limpeza e movimento dos mesmos artigos.

§ 1. A existencia dos artigos, seu estado e contabilidade será verificada mensalmente em Lisboa por um dos commissarios de mostras encarregados da fiscalização dos corpos, e no Porto por aquelle que ali exerce as mesmas funcções.

§ 2. Pelo ministerio da guerra se darão as convenientes instrucções, tanto aos encarregados dos depositos, como aos commissarios de mostras, com referencia ao serviço que devem desempenhar.

Art. 49. Nas localidades em que não houver depositos haverá de reserva, e entregues á responsabilidade dos caserneiros, os artigos de mobilia e utensilios que forem determinados pelo ministerio da guerra.

Art. 50. Os artigos arruinados e incapazes de servirem serão vendidos em hasta publica ou aniquilados, não havendo compradores, lavrando-se de tudo o competente auto, que servirá de documento de descarga.

§ unico. O producto das vendas terá o destino que pelo ministerio da guerra for determinado.

Art. 51. Os commandantes das divisões militares, os governadores das praças de guerra, os chefes dos estabelecimentos dependentes do ministerio da guerra, os commandantes dos corpos, dos presidios, todos os officiaes e empregados civis, de qualquer graduacão que sejam, que tiverem em carga ou em uso nos estabelecimentos que dirigirem, ou nos quartéis dos corpos e nas casas de guardas, quaesquer artigos de mobilia ou utensilios pertencentes á fazenda, remetterão á 2.^a direcção do ministerio da guerra, dentro do prazo de trinta dias, contados desde aquelle em que este regulamento começar a ter execucao, um mappa circumstanciado dos referidos artigos, declarando o seu estado.

CAPITULO V

Entrega dos quartéis e edificios da fazenda e dos artigos de mobilia e utensilios

Art. 52. A entrega do quartel, da mobilia e dos utensilios a qualquer corpo será feita pelo caserneiro ao quartel mestre ou ao officio do dito corpo competente-mente auctorisado pelo respectivo conselho administrativo, em presenca de uma commissão.

§ 1. Quando o quartel for situado em praça de guerra, a commissão será nomeada pelo governador, e composta do seguinte modo:

Presidente, o major da praça; vogaes, um official empregado na mesma praça e um commissario de mostras nella residente ou na sua proximidade. Na falta de qualquer dos indicados officiaes ou do commissario de mostras, o governador providenciará de fórma que a dita commissão seja sempre de tres membros.

§ 2. Na localidade que não for praça de guerra, o respectivo commandante da divisão militar nomeará a commissão, da qual será presidente o chefe do estado maior, e na falta deste um official superior.

(Continua.)

VARIEDADES

Continuamos a copiar do nosso collega da «Justiça» o seguinte:

Lamentações do ex-deputado por Agueda, Manuel Firmino d'Almeida Maia.

(Continuando do n.º 375.)

XVIII

Mas o resultado final não correspondeu á expectativa. Eu, não vendo já espelhar-se nas trevas de toda a massa ignorante, que me rodeava, os esplendidos reflexos da luz de José Estevão, entendi que as sombras de toda essa massa estúpida tinham-se eclipsado; mas estava mergulhado n'uma perfeita illusão. Essa luz refulgia com intenso brilho, e os raios, que dardejava constantemente, repercutiam-se em muita gente, que, conhecendo as mihas calculadas imposturas, resfolgava contra mim a maior das indignações, como o leão, quando o caçador lhe rouba os cachorrinhos.

Porque é certo que, apesar de ter em meu auxilio todas as phalanges de cabos de policia, regedores e mais empregados, quando acabou o escrutinio da eleição de deputados em 1860, todas as falsidades, imposturas e maldades, que previamente tinha maneado para obstruir com trevas o caminho da luz, foram vencidas triumphalmente, ficando deputado José Estevão, e eu novamente sepultado no pó da minha nullidade como o inenuto viandante n'um despenhadeiro reavaladigo, ao desequilibrar-se em estreito e apertado caminho pelas cristas das empinadissimas serras.

E' que a luz só deixou de reverberar na massa bruta de Aveiro; porque nas mais partes tinha ella aquecido todos os animos illustrados, e estes aviventado o povo para uns e outros testificarem a José Estevão que odiavam a charlatice e estupidez, para deixarem de prestar homenagem e acatamento á magestade do genio.

Mordi, por isso, o pó, d'onde me tinha levantado.

Procurei depois erguer-me novamente, quando a morte esmagou a nossa maior gloria parlamentar, oppondo-me á eleição supplementar do Mendes Leite, motivo porque vim expressamente de Lisboa para o hostilisar com todo o poder da minha ignorancia; mas, como Mendes Leite tinha sempre compartilhado as ideias de José Estevão, pelo que nunca arrefeceu a affeição, que lhe tinha, razão mais que sufficiente para demonstrar que no seu coração palpitavam os mesmos sentimentos partidarios, lambi mais uma vez o lodo da minha insignificancia, quando da urna surdiu uma consideravel maioria a favor de Mendes Leite.

Mas o meu genio faccioso não me permite nunca esmorecer em presenca de lições tão tremendas, que levam á evidencia a importancia da minha influencia eleitoral. Tantas derrotas não bastavam a resumir n'uma lembrança constante e devoradora, n'uma synthese atroz, a minha longa e dolorosa nullidade do passado e presente.

Apellava e appello sempre para a esperanza, que tantas vezes me tem faltado; porque na minha opinião ella nas coisas da terra é chimerica. Não existe, porque o desgraçado espera sempre por melhor sorte, e de põe o pezado fardo da vida, sem esse ideal encantador para a imagina-

ção lhe mandar um sorriso de consolação, e sem lhe fazer sentir uma realidade. Só no céu existe para o justo, para aquelle que toma uma rota inteiramente á minha.

Mas, a despeito d'isso, ainda não devo deixar enfraquecer os meus esforços nas eleições do dia 11 de setembro, em que é meu antagonista por aqui um dos mais respeitaveis membros do partido, de José Estevão, por ser sempre seu companheiro na provação do amargo calix do ostracismo, por ser irmão o sentimento patriótico, que lhe vibrava e vibra, todas as cordas do coração, e por nunca deixar de avigorar os sentimentos de uma sincera e leal amizade que sempre os enlaçou.

Grandes e quasi insuperaveis são os obstaculos, que se me contrapõem; porque a lembrança de duas grandes derrotas, que me apagavam a realisacão da mais almejada ambicção, que todos os dias me fazia delirar, tem ainda vida robusta em toda essa gente, que anheia mais outra occasião de me enterrar.

Antevendo eu isso, fiz treguas com o governo, passando para os seus arraiaes com armas e bagagens do partido regenerador, onde me tinha enfileirado, de sorte que fui regenerador e historico n'um dia.

O governo, porque sabia que eu desertára, não havia muitos mezes, dos arraiaes contrarios para o apoiar, deixando-o mais tarde por não saciar a sede ardente da «chuchadeira», que aspirava com inexplicavel aacia, respondeu-me a esta terceira metharmophose, que eu julguei testemunhar-lhe a minha maior adhesão com uma indiferença desanimadora e com um frio desprezo.

No parlamento, quando o governo precisava de apoiados, escancarava as guelhas, e logo um diluvio de apoiados, que irrompiam com tão grande impeto, que até a pelle da barriga estallava, depois de se ter inclinado como um odre cheio de vento; inundava a sala, atormentando os ouvidos de todos os meus collegas.

Nos ministros apenas via pintada a mesma indiferença e frieza, e muitas vezes, o mais pungente e sarcástico riso, que me gelava de desesperação.

Com tudo, apesar d'isto e da lembrança das minhas acções, que me tinham amesquinhado, e que me roiam as minhas aspirações como o verme um cadaver, determinei-me a encaminhar para as secretarias ministeriaes o meu amplissimo bojo.

Os ministros, pasmados de tantas ambições, que me inflamavam, riram-se das minhas pretensões, com prejuizo áe de outros cavalheiros, que, encanecidos no serviço da patria, tinham incontestavel direito á preferencia.

«Deus o favoreça, irmão: não pode ser proposto candidato do governo por Aveiro.» Foi a resposta do governo.

Fuscando-me os olhos de colera, e abalando-me convulsão violenta todo o corpo, sali precipitadamente cabisbaixo e carrancudo, como os que passaram por baixo das forças caudinas.

Tornei, como ovelha tihosa, a opricar-me no redil dos elementos e misericordiosos regeneradores, a que, só por um excesso de bondade, se lhe pode explicar a hyperbolica benevolencia, com que me receberam, quando eu os tinha, havia dias, abjurado para triumphar o ministerio.

Pedi-lhes que, por meio das pessoas de suas relações, tomassem sob sua egide a minha desesperada causa no dia 11 de setembro. Elles desterrando da memoria as minhas offensas graves, nascidas da facilidade com que tenho tomado as formas de Protheu, e os rostos de Jano, pelo que sou um perfeito catavento politico, accordaram entre si sancionarem o meu empenho com as protecções de que podessem dispor.

Parti para aqui e confio no apoio delles, se bem que agora mesmo me está segredando a consciencia que se algumas esperanças alimento, bem posso abandonar-as, porque não são mais do que uma phosphorescencia indecisa, que vagueia por entre carregada serração. E assim será.

Veremos, entretanto, o que o futuro trará atraz do seu immenso sudario.

Ha de ser talvez a terceira prova da minha nullidade. (Continua.)

REVISTA DOS JORNAES

LISBOA

Gazeta de Portugal — de 4 do corrente:

Novidades do dia, e principaes assumptos dos jornaes de provincia. — Continuação do artigo sobre Gôa, do sr. F. L. Gomes. — Da as seguintes noticias:

«*Costumes inglezes.* — Um alto personagem de Sussex mandou affixar nas portas do seu palacio o seguinte aviso:

«A partir de hoje nenhuma creada poderá trazer crinoline durante o tempo do serviço. A contravenção d'esta ordem será castigada com a despedida da contraventora.»

— Em Dalton uma mulher recebeu ha poucos dias o baptismo á hora do dia, imergindo-se no rio Diwent. É traicção que n'aquelle sitio, ha 12 seculos, o bispo Poulmos baptisava os convertidos á religião christã.

Em todo o caso a estação não é muito propria para taes banhos.»

«*Grande incendio.* — No dia 26 de novembro houve em Londres, em Dookheab, um grande incendio em um estabelecimento pertencente aos srs. Barris.

O fogo communicou-se a outros estabelecimentos e, apesar do diluvio de agua que deitavam as duas bombas do Tamisa, não foi possível dominalo.

Calculam-se as perdas em perto de tresentas mil libras.»

Jornal de Lisboa — de 4:

Considera a provincia de Cabo-Verde e as nossas colonias, em resposta a um jornal d'ali. — Falla de alguns bantos que se notam na imprensa, com respeito á vinda do marechal Saldanha. — Responde ao «C. de Lisboa» sobre as irmãs de caridade em Macau. — Trata dos melhoramentos da barra de Caminha. — Novidades do dia. — Terceiro artigo acerca dos empregados no ultramar. — Revista á Hespanha.

Portuguez — de 4:

Considerações da questão «as irmãs de S. Paulo de Chartres, em Macau. — Defensão do sr. Avila. — Da conta de um facto inaudito, praticado pelo arcebispo de Gôa, D. João Chrysostomo. — Este prelado recusou-se cumprir a lei dos mandados de casamento.

Revolução de Setembro — de 4:

Ainda a questão do espectro d'Agostinho Julio — e diz que o grande artigo que publica não é senão um episodio da negra epopeia de escandalos. — Uns artigos contra o sr. Avila e Mendes Leal.

Algarviense — de 3:

Artigo sobre a proxima abertura do parlamento. — Novidades politicas — Defende a familia Lobo d'Avila, e transcreve do «Mercantil» um artigo respeitante. — Também transcreve do «C. de Coimbra» o artigo acerca do primeiro dia de dezembro. — Conta no noticiario:

«*Concertista.* — Acha-se nesta cidade um tocador de piano, que se propõe dar alguns concertos. O concertista tem apenas a mão esquerda, com a qual executa difficilissimas peças de musica.

Ignoramos o seu nome. O que sabemos é que toca perfeitamente. Tivemos occasião de o ouvir, hontem em casa de um nosso amigo.

«*Phenomeno.* — A noite passada, Anna da Conceição da Silveira, deu á luz quatro filhos, sendo tres do sexo feminino e um do masculino. Todos os recém-nascidos vivem e apresentam muita rebus- tez.

Vão ser entregues á Santa Casa porque a mãe, segundo nos dizem, não tem posses para os poder criar

Comercio de Lisboa — de 4:

Demonstra a verdade e a calumnia na questão d'Agostinho Julio. — Publica os documentos insertos no «Diario» de 1 de julho de 1864. — Diversos commentarios aos artigos do «Jornal do Commercio» e «Revolução».

PROVINCIAS

PORTO

Comercio do Porto — de 4: Escreve sobre o serviço do correio;

dando conta da troca de malas daquelle cidade, Coimbra e Santarem.

Diario Mercantil — de 4:

Dá publicidade a uma carta de Pariz, de Y. — Publica a conta geral da cobrança da sociedade de seguro de vidas da previdente, extractada do jornal official da mesma, e um artigo da redacção.

Nacional — de 4:

Trata de defender-se do que lhe disse o «Com. de Lisboa». — Transcreve um artigo do «Jornal do Commercio». — Responde ao «Mercantil» sobre a questão do banco nacional ultramarino.

Braz Tisana — de 4:

Diz no noticiário:

«Roubo. — Em uma destas noites foram os ladrões com chave falsa ao armazem do sr. João Baptista Ferreira Braga, na rua de Santo André, proximo do jardim de S. Lazaro, e roubaram carne de porco e azeite, no valor de 100 a 150\$000 réis.

E' para admirar que as patrulhas não vejam, na passagem, estes roubos, que se não podem occultar facilmente, ou então os ladrões sabem a fundo a arte de Mr. Velle!»

Clamor Militar — de 4:

No noticiário dá as seguintes noticias, para uma das quaes chamamos a attenção da redacção do «Seculo XIX», que no seu n.º 80 se nos dirige pugnando pela permanencia do corpo d'infanteria 6, ali estacionado.

«Infanteria n.º 6. — As novas bandeiras deste corpo hão de ser benzidas no dia 8 do corrente.

O regimento tem já uma força soffivel, está bem equipada e apresenta bella apparencia militar mas está muito mal alojado.»

«Não se assustem. — Corre em Lisboa que nas provincias do norte se prepara uma revolução. Não se assustem por que o exercito nem de tal se lembra.

O exercito tem sede de justiça, melhoramentos e consideração, mas ha de obtel-as com a espada na bainha.

Trate o governo e o paiz de elevar o exercito ao grau de melhoramentos e consideração que lhe são devidos e durmam descansados que o exercito será o mantenedor da ordem publica.»

Seculo XIX — (Penafiel, 3):

Confronta as conveniencias da permanencia do 6 ali, com as de Aveiro — Os argumentos não são convincentes.

Se não fosse publico o mal aquartelado que elle está, e a falta de cumprimento da camara, não teriamos avançado a esperar este importante melhoramento. As molestias que attribue a Aveiro, não tem classificação, e do mesmo modo o dizer, que se em Penafiel ha sezões, são importadas d'aqui pelos soldados!

SECÇÃO DE NOTICIAS

Pesca. — Este mez promette ser mais abundante que o passado, pois estes dias tem havido bastantes ruiuos, peixes-gallos e arraias. Os pescadores tem ido ao mar e tem pescado alguma sardinha. De peixe mendo continua a haver fartura.

Independencia Nacional. — E' com este titulo patriótico que o sr. A. A. de Andrade e Almeida se propõe publicar um novo e importante semanario.

A sublimidade das ideias que o novo campeão pretende advogar étão intuitiva, que da nossa parte julgamos dever apoiar tão nobre empreza, e oxalá não arrede um passo do caminho que em breve vae encetar.

O programma é tratar da nossa independencia franca e lealmente. No logar competente acham os leitores o annuncio.

Theatro. — A sociedade dramatica dos artistas aveirenses tenciona no domingo dar um espectáculo, que se compõe de:

«O Barbeiro do Barão», e a continuação «Margarida Saloia», producção do intelligente artista Guilherme Sant'Anna. — «Ambos nós somos creanças», e da comedia «Os Trez mentecaptos».

Escusado se torna encarecermos o espectáculo, pois por si está recommendado. O sr. Sant'Anna tem tambem um drama de sua composição intitulado «Prazeres e Desgostos», que tambem tenciona apresentar. — E' louvavel o emprego que dá ás

horas d'ocio, occupando-as na cultura do espirito.

Tempo. — No domingo esteve um perfeito dia de primavera. O sol raiou com todo o seu esplendor, e quente bastante. De manhã estava intenso o frio, e de noite nevou. Parece assim continuar, porque o firmamento está limpido e claro, e não corre a mais leve viração.

Buena-dicha. — Ultima edição mais correcta e augmentada. — No domingo de tarde, na praça da fructa, via-se um grande grupo de pessoas. — Um cidadão de Tuy, segundo tomo do *Sancho-Pança*, com uma *geringonça* chamava a attenção dos transeuntes, que curiosos se chegavam para ver. — O homem então sacando um maço de cartas, apresenta-as como um leque aos espectadores, para tirarem uma dellas; tirada a carta mettia a na tal *lanterna geringonça*, e pela modica quantia de 10 rs. (!) se profundavam os mais intimos segredos. *Modus vivendi!* — Por fim de contas as cartas diziam os pensamentos de algum apaixonado. Houve quem teve a seguinte vaticinação, que vale a pena de transcrever.

«Homem — planeta da sorte — Sois caprichoso, alegre, colerico, amante do bello sexo, porém invejoso; tereis boa occasião de cazar bem, e augmentar o vosso commercio. Sereis inclinado á nevegação, e haveis de mandar um navio. — Sereis favorecido por pessoas poderosas, mas cautella que vos não atraioem. — Saíndo da patria, melhor para vós e vossa tranquillidade, porque em breve saíreis de um apuro, e por consequencia sereis afortunado. — Jogae!»

E que tal? Só faltava esta. — No final havia concerto de clarinete para chamar os... descuidados...

Meeting. — No domingo teve logar a reunião na Ponte da Rata, dos povos de Eixo e circumvisinhanças, para tratar da questão de que já demos conta. — Assistiram as autoridades, não havendo a menor alteração no socego publico. — Reuniram-se duzentas pessoas, pouco mais ou menos. — Compareceu o redactor do «Campeão», cunhado do proprietario, a quem aquelles povos devem agradecer a *feliz lembrança*, que os obrigou a dar aquelle passo.

Attenção. — Chamamos a attenção do sr. administrador do concelho para uma casa da rua de Villa Nova que se acha em proxima ruina.

E' lamentavel o estado em que ella se acha e podem ser fataes as suas consequencias; pedimos por isso ao sr. administrador attenda a elle e tome as providencias que julgar convenientes.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 5 de dezembro.

Continuam na imprensa, com o mesmo vigor e encarnigamento, as polemicas pessoasas já muito conhecidas. A proposito do que, os jornaes adversos á situação, chamam protecção dispensada, pelo governo, aos criminosos, que elles inventam, collocando-se acima dos tribunaes, e pretendendo invalidar as suas resoluções, dizem o paiz indignado, e ameaçam o governo com uma insurreição geral. Ninguem porém se aterre! O desgosto do paiz inventa-se no escriptorio da redacção do mesmo modo que se imagina uma sublevação em que ninguém sonha sequer, senão elles. Tenham paciencia. Querem subir ao poder? Pois conquistem-no no parlamento que breve vae dar começo aos seus trabalhos.

— Os srs. Casal Ribeiro e Fontes Pereira de Mello, acompanhados de alguns amigos, devem hoje chegar ao Porto, onde o sr. visconde de Lagoaça lhe tem preparada uma recepção brilhante.

Conta-se que, primeiro que os dois illustres chefes da opposição, tomassem uma resolução definitiva acerca da digressão ao norte do paiz, foram consultados alguns amigos politicos do Porto, Braga, Valeia e Guimarães sobre se os illustres viajantes podiam contar comas devidas ovações! Parece que não esquecem tambem empregar algumas diligencias — para que a academia manifestasse, aos dois candidos da defunta regeneração, ao passarem

em Coimbra, as suas sympathias e enthusiasmo!

Preparadas assim as coisas, pretende-se dar aos festejos e ovações uma significação politica, que a final não podem ter. No Porto principalmente, lá está a eleição do circulo de Cedofeita para fazer vêr, que a cidade invicta não quiz o sr. Fontes para seu representante!

— O sr. juiz de direito José Luciano Freire Themudo, ha pouco transferido para a comarca de Estarreja, apresentou-se ao presidente da relação do Porto, afim de lhe mandar dar posse, mas parece que na relação, se recusaram a isso em virtude das ordens que haviam sido expedidas pelo sr. ministro da justiça. Dizem-me que o sr. Gaspar Pereira, depois de ter sido publicada no «Diario» a transferencia do sr. Themudo para Estarreja, melhor informado, conhecera a inconveniencia da nova collocação do sr. José Luciano Themudo, e ordenara á presidencia da relação do Porto que não lhe desse posse, pois que ia ser transferido para outra comarca.

Um jornal do Porto fallando neste negocio diz que o sr. Sette (aquelle impagavel Sette da secretaria do reino) fora ao ministerio da justiça e ali fizera sentir ao sr. Gaspar Pereira — que s. ex.ª tinha andado mal em dar ordem á relação do Porto para que não desse posse ao sr. Themudo. Segundo me dizem as coisas não se passaram assim. O sr. Sette foi effectivamente fallar com o sr. ministro da justiça, mas este, ás primeiras palavras que o sr. Sette proferiu, interrompeo dizendo-lhe — que tinha mais que fazer do que ouvir sobre tal negocio, e que lhe poupasse, saíndo, o desgosto de o mandar pôr fora por um continuo!

O sr. Sette não esperou mais, e saiu furioso!

O sr. Gaspar merece os maiores elogios não só por ter evitado a tempo a inconveniente transferencia do sr. Themudo, mas pela maneira porque recebeu o nosso incomparavel Sette, que empregaría melhor o seu tempo em tratar de vêr se conseguia, que se mandasse construir a estrada de Oliveira de Azemeis a Cambrá. Mas é de todo o ponto impossivel que s. s.ª se occupe de coisas serias!

— Assegura-se que no consistorio, que ha de celebrar-se em Roma no dia 8 do presente mez, será confirmado, sem restricções, o Bispo de Macau. A curia conheceu que, se continuasse na recusa, era inevitavel um rompimento, e quer evital-o. Bom é pois que este negocio termine satisfatoriamente, e sem desaire, para nós e para a curia.

— Parece que o sr. Feijó levará quatro conegos para a sé de Macau. Diz tambem o «Commercio de Lisboa» que irão para Macau quatro mestras para tomarem sobre si a direcção e ensino da escola de meninas, que está entregue ás irmãs de S. Paulo de Chartres, sendo estas despedidas. O sr. ministro da marinha tem sido louvado por esta providencia.

— O sr. Affonso de Castro está nomeado governador de Timor, e deve partir em breves dias para aquella provincia. Parece que o governador, que ha pouco para lá foi, o sr. Moura, além das 20 mil libras que sacou sobre o ministerio da marinha já sacou mais 6 mil. Veremos as contas que elle apresenta.

Não ha outras noticias de interesse.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

BANCO UNIÃO

SECÇÃO DE SEGUROS DE VIDAS

Até 30 de novembro **6899** **2515305\$000**

O agente n'esta cidade, Agostinho D. Pinheiro e Silva, lembra que é chegada a principal epoca de subscrever para esta util instituição, a fim de começar a vigorar o seguro desde o 1.º de Janeiro, em que tem principio os quinquenios.

Quem quizer subscrever queira dirigir-se ao mesmo agente, rua dos Mercadores.

N. B. Aos que subscreveram em janeiro deste anno por subscrição annual, igualmente se lembra que é durante o corrente mez de dezembro que devem satisfazer a segunda prestação annual na Caixa do Banco, no Porto, em conformidade com o regulamento, ou em casa do mesmo agente, mediante a commissão de 1 por cento.

INDEPENDENCIA NACIONAL FOLHA SEMANAL

Enriquecida por alguns escriptores distinctos. — Sairá todas as segundas feiras de tarde

FUNDADOR E PROPRIETARIO
A. A. de Andrade e Almeida
Por anno 1\$000 rs. | Trimestre 300 réis.
Semestre 500 réis. | Mensal 100 réis.
Avulso 40 réis.

Para fóra de Lisboa, acresce o porte.
Calçada dos Caetanos, 40, 1.º andar, Lisboa.

A *Independencia Nacional*, cujo nome basta para indicar a missão a que se propõe, será a mais modesta nas fileiras jornalistas, mas tambem a mais prompta a arriscar-se no posto que voluntariamente escolhe. — Propõe-se a commemorar as datas mais gloriosas da nossa historia. — Extracto de parte official — Secção das colonias — Estudo sobre commercio e industria — Correspondencias em italiano e francez dos principaes assumptos — Noticiario — Folhetim — Revista jornalística — Semanario historico — Noticias estrangeiras, e annuncios.

Em harmonia com estas ideias, esta rá a *Independencia Nacional* sempre franca á discussão imparcial e cortex estudando os assumptos sem tratar de individuos.

LEILÃO

No domingo 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, continuará o resto do leilão que teve logar no domingo proximo passado na casa n.º 6 da rua dos Mercadores d'esta cidade. Indo á praça a porção de dividas, que se tinham annunciado, cujo laço não foi á praça no dia annunciado por falta de tempo

João Maria Pereira Campos, com Loja de madeiras, cal, tijolo e telha, junto á praça do Peixe annuncia, que tambem tem um bom sortimento de pregos e ferragens que tudo vende por preços rasoa-veis.